

**MAMÃOZINHO-DE-VEADO (*Jacaratia corumbensis* O. kuntze):
CULTIVO ALTERNATIVO PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA
REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO NORDESTE**

Nilton de Brito Cavalcanti, Gherman Garcia Leal de Araújo, Geraldo Milanez Resende, José Luciano Santos Lima, Luiza Teixeira de Lima Brito. Pesquisadores, Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. CEP 56300-000. Petrolina, PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar o nível de utilização e a ocorrência do mamãozinho-de-veado (*Jacaratia corumbensis* O. kuntze) em uma área de 112 ha de caatinga, localizada em oito comunidades de pequenos agricultores da região semi-árida do Estado da Bahia. O trabalho foi realizado com 149 agricultores, no período de agosto a dezembro de 2000. Em cada comunidade foram realizadas entrevistas com os agricultores, para verificar os que utilizaram o mamãozinho-de-veado para alimentar os animais na seca e um levantamento da densidade de plantas por hectare. Com a análise dos dados, verificou-se que o mamãozinho-de-veado é utilizado em todas as comunidades estudadas como uma alternativa para suplementação alimentar dos animais na seca. A densidade de plantas de mamãozinho-de-veado de ocorrência natural nas comunidades foi, em média, de 10,38 ind./ha, o que indica que esta planta está bem disseminada na região.

Palavras-Chave: Mamãozinho-de-veado, mamão bravo, semi-árido, xilopódio.

INTRODUÇÃO

O mamãozinho-de-veado (*Jacaratia corumbensis* O. Kuntze) é um arbusto que ocorre na região semi-árida do Nordeste. Seu fruto é consumido pelos animais silvestres e o xilopódio ou túbera é utilizado para a alimentação dos animais na seca e, também na fabricação de doce caseiro pelos agricultores. Entretanto, esta espécie é pouco estudada quanto às suas potencialidades, principalmente, quanto à adaptação, às irregularidades climáticas da região. Segundo LIMA (1984), o mamãozinho-de-veado pode atingir até 4 metros de altura, com floração e frutificação abundantes nos meses de agosto a dezembro, chegando a produzir xilopódios de até 70 kg.

Na época de estiagem os agricultores retiram a túbera para fabricação de doces ou para alimentação dos animais. O xilopódio do mamãozinho-de-veado é uma boa fonte de nutrientes e água para os animais e aos 120 dias de crescimento contém até 30% de proteína bruta (ARAÚJO e BRITO, 1998).

O mamãozinho-de-veado encontra-se pouco disseminado no semi-árido, apresentando bom desenvolvimento em latossolo vermelho-amarelo, com pluviosidade média anual entre 400 a 800 mm (ALBUQUERQUE et al., 1982).

Este trabalho teve como objetivo verificar o nível de utilização e de ocorrência do mamãozinho-de-veado em oito comunidades de pequenos agricultores da região semi-árida do Estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no período de agosto a dezembro de 2000 com 149 pequenos agricultores de oito comunidades, sendo 23 agricultores da comunidade de Barracão, 18 de Favela, 25 de Fazendinha, 18 de Fazenda Saco, 17 de Xique-xique, 22 de Conceição (Jaguarari, BA), 12 de Lagoa do Meio (Juazeiro, BA) e 14 de Fazenda Brandão (Curaçá, BA).

Estas comunidades estão localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia, nos municípios de Juazeiro, Curaçá, Uauá e Jaguarari. A região é caracterizada pela temperatura média anual de 26°C, umidade relativa do ar com média anual de 60% e precipitação média anual de 391,5 mm. O clima é considerado semi-árido quente BSh'W e solos latossolo vermelho amarelo (EMBRAPA, 1993).

Para realização do estudo, foram realizadas entrevistas com os agricultores das comunidades durante o período de seca de 2000. Para o levantamento da densidade populacional de indivíduos de mamãozinho-de-veado, foram estabelecidos amostras de 10 x

10 m, a cada 50 m, em um transecto linear de 500 m, totalizando 10 unidades amostrais de 100 m² de caatinga em cada comunidade. As variáveis analisadas foram as seguintes: 1) Agricultores que utilizaram o mamãozinho-de-veado para suplementação alimentar dos animais na seca; 2) Período de utilização do mamãozinho; 3) Quantidade de plantas colhidas; 4) Altura das plantas e 5) Peso, comprimento e diâmetro dos xilopódios; e 6) número de indivíduos de mamãozinho-de-veado por hectare de caatinga nas comunidades. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística para comparação das médias, determinação do desvio-padrão e coeficiente de variação (SAS, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 pode-se observar que o mamãozinho-de-veado é utilizado pelos pequenos agricultores em todas as comunidades. Na comunidade de Fazendinha (Jaguarari), 32% dos agricultores entrevistados utilizaram o mamãozinho-de-veado para suplementação alimentar dos animais no período de seca de agosto a dezembro de 2000. Na comunidade de Barracão (Jaguarari) e Lagoa do Meio (Juazeiro), 26,08 e 25% dos agricultores, respectivamente, utilizaram o mamãozinho-de-veado em 2000.

O maior número de plantas colhidas pelos agricultores entrevistados foi de 13 plantas na comunidade de Barracão (Jaguarari), seguida pela comunidade de Fazenda Saco, onde os agricultores colheram, em média, 12 plantas de mamãozinho-de-veado para alimentar os animais.

De modo geral, o mamãozinho-de-veado é utilizado pelos agricultores de agosto a dezembro. A utilização do mamãozinho-de-veado nas comunidades observadas, foi intensificada após a divulgação desta alternativa para alimentar os animais nas secas de 1998 e 1999. Nos anos anteriores, poucos agricultores utilizavam esta planta na alimentação dos animais.

Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa dos pequenos agricultores das comunidades de Barracão, Favela, Fazendinha, Fazenda Saco, Lagoa do Meio, Xique-xique, Conceição e Fazenda Brandão que utilizam o mamãozinho-de-veado para alimentação dos animais em períodos de seca e o número de plantas colhidas no período de agosto a dezembro de 2000 .

Comunidades	Agricultores	Agricultores		Período de utilização do mamãozinho	Plantas colhidas por agricultor
	entrevistados	que utilizaram o mamãozinho	(n)*		
Barracão	23	6	26,08	setembro-dezembro	13
Favela	18	3	16,66	agosto-novembro	9
Fazendinha	25	8	32,00	setembro-janeiro	8
Fazenda Saco	18	4	22,22	outubro-dezembro	12
Lagoa do Meio	12	3	25,00	setembro-janeiro	7
Fazenda Brandão	14	2	14,29	agosto-novembro	6
Xique-xique	17	3	17,65	setembro-dezembro	8
Conceição	22	5	22,73	setembro-dezembro	9

(*) Número de agricultores por comunidade.

Na Tabela 2, pode-se observar que na comunidade de Fazenda Brandão (Curaçá - BA), foi encontrado a maior ocorrência do mamãozinho-de-veado com uma média de 16 ind./ha. Essa mesma tendência foi observada nas comunidades de Fazenda Saco, e Barracão, onde foi observada a ocorrência média de 14 e 12 ind./ha de caatinga, respectivamente. Nas comunidades de Favela e Conceição, foram observadas, em média, 9 plantas por hectare. Em todas as áreas onde foi realizado o levantamento da densidade populacional do mamãozinho-de-veado, foi observado uma ocorrência de muitas plantas jovens, o que indica a continuidade da disseminação desta planta na região. O número de indivíduo amostrados nas comunidades é superior ao encontrado por ALBUQUERQUE et al. (1982) que em levantamento realizado no município de Petrolina, PE, encontrou um média de 4 ind./ha de caatinga.

Tabela 2 - Densidade populacional do mamãozinho-de-veado nas comunidades de Barracão, Favela, Fazendinha, Fazenda Saco, Lagoa do Meio, Xique-xique, Conceição e Fazenda Brandão.

Comunidades	Área de caatinga de cada comunidade onde ocorreu o levantamento (ha)	Número de plantas encontradas nas unidades amostrais (n) ¹	Quantidade de plantas de ocorrência natural encontradas por hectare (n) ²
Barracão	12	144	12
Favela	18	162	9
Fazendinha	15	120	8
Fazenda Saco	13	182	14
Lagoa do Meio	10	70	7
Fazenda Brandão	16	256	16
Xique-xique	17	136	8
Conceição	9	81	9

(1) Total de indivíduos encontrados nas unidades amostrais de cada comunidade.

(2) Quantidade média de plantas encontradas por hectare de caatinga em cada comunidade.

Na Tabela 3 observa-se que na comunidade de Fazenda Brandão (Curaçá), foram colhidas 12 plantas com altura média de 3,72 m. Para o comprimento e diâmetro do xilopódio, a média foi de 67,98 e 50,09 cm, respectivamente. O peso médio dos xilopódios foi de 92,83 kg, com xilopódio pesando até 330,43 kg. Na comunidade de Barracão (Jaguarari) a altura média das 13 plantas colhidas foi de 4,42 m, com média de 62,60 e 35,49 cm para o comprimento e diâmetro do xilopódio, respectivamente. O peso médio dos xilopódios nessa comunidade foi de 81,05 kg, com xilopódios pesando até 341,45 kg. Esses pesos dos xilopódios são maiores que os encontrados por LIMA (1984) que foi de 70 kg.

Durante a realização deste estudo, observou-se que os agricultores não colheram todas as plantas que encontraram em suas propriedades, apenas aquelas com altura, aproximadamente acima de dois metros, o que indicava a existência de um xilopódio grande. Foi observado também, que em nenhuma das comunidades, há plantio dessa planta pelos agricultores o que pode levá-la a extinção.

Tabela 3 - Características das plantas de mamãozinho-de-veado colhidas na comunidade de Fazenda Brandão (Curaçá, BA)

Plantas	Características do xilopódio			
	Altura das plantas (m)	Comprimento do xilopódio (cm)	Diâmetro do xilopódio (cm)	Peso do xilopódio (kg)
1	4,67	36,00	25,80	36,79
2	4,07	26,87	29,70	38,72
3	3,27	28,45	25,80	32,39
4	4,10	125,00	1,14	128,13
5	4,69	89,45	24,67	34,56
6	3,78	39,68	27,19	33,67
7	4,23	57,46	26,93	48,94
8	2,98	47,23	29,67	38,45
9	3,45	127,12	103,24	289,33
10	3,67	78,95	67,89	56,88
11	2,76	23,56	24,79	45,67
12	2,97	136,00	104,30	330,43
Média	3,72	67,98	50,09	92,83
Desvio-padrão	0,65	42,15	35,88	105,02
C.V. (%)	17,54	62,01	71,64	113,13

Em algumas comunidades, o xilopódio do mamãozinho-de-veado foi a única alternativa para suplementação dos animais, visto que, no período de seca, praticamente a caatinga não oferece alimentos para os animais.

Em análise químico-bromatológica realizada em plantas sem idade definida foi observado que o teor de proteína bruta alcançou valores acima de 36% na casca do xilopódio do mamãozinho.

CONCLUSÃO

O mamãozinho-de-veado é utilizado em todas as comunidades da região semi-árida do Estado da Bahia, onde observou-se que em média, 22,71% dos agricultores utilizam esta

alternativa para suplementação alimentar dos animais nos períodos de seca que ocorrem na região, sendo assim, uma alternativa para sobrevivência dos animais em períodos de seca e que, há necessidade de mais divulgação de sua utilização junto aos pequenos agricultores da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, S.G., SOARES, J.G.G., ARAÚJO FILHO, J.A. **Densidade de espécies arbóreas e arbustivas em vegetação de caatinga**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 9p. 1982. (EMBRAPA-CPATSA. Pesquisa em Andamento, 16).
- ARAÚJO, G.G.L., BRITO, N.C. Composição química da parte aérea e da raiz do mamãozinho-de-veado (*Jacaratia corumbensis* O. kuntze) em diferentes idades. In.: CONGRESSO DA SOCIEDADE NORDESTINA DE PRODUÇÃO ANIMAL, 1, Fortaleza, CE. 1998. **Anais...** Fortaleza: SNPA, 1998, 3.v., 280p.
- EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina-PE). **Relatório de Pesquisa do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, CPATSA, 1979-1990**. Petrolina, PE. 1993. 175p.
- LIMA, J.L.S. **O mamãozinho ou mamão de veado: importância e uso**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1984. 5p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 33).
- SAS INSTITUTE, SAS. **Language guide for personal, computers, release 6**. 2.ed. Cary, NC, SAS Institute Inc., 1990. 319p.